

Respigando

Afirmações que, em varias ocasiões e lugares, o imperador da Alemanha tem feito:

«Creio que para manter todos os nossos concidadãos unidos, todas as nossas classes, não ha senão um meio: a religião»

«Não ha bons soldados sem serem ao mesmo tempo bons cristãos».

Em 1890 proclama-se:

«Logar-tenente que Deus todo-poderoso designou para fazer applicar na terra as suas decisões.»

«No Imperio não ha senão um homem que tem o direito de mandar; sou eu.»

«Esmagarei todos os que se me atravessarem no caminho.»

«Lembra-te, meu exercito, que és o povo escolhido por Deus. O espirito de Deus desceu sobre mim, porque eu sou o imperador alemão. Eu sou a espada de Jehovah, o seu representante, o representante do Altissimo. Desgraça e morte a todos que resistirem á minha vontade, que não crearem na minha missão, que accusarem de timidez o meu exercito! Os inimigos perecerão; Deus pede a sua destruição. Por mim, como seu intermediario, ordena-vos que obedecéis á sua vontade.»

Assim, ha muito tempo, fala Guilherme II; e quer as suas palavras sejam as dum louco, dum místico ou dum politico, só ha que admirar uma coisa: que êle tenha sido tomado a serio, obedecido, seguido como o verdadeiro, o autentico representante da nação alemã.

Que estranha psicologia a dêste povo, cheio de energia, onde abundam os sabios, os artistas, os tecnicos, sujeitando-se a semelhante criatura, submetendo se se não aplaudindo estas palavras, pelo Kaiser dirigidas aos recrutas de Potsdam, em 1891:

«Vós não tereis, daqui em diante, sendo um inimigo unico: o meu inimigo. Se alguma vez—do que Deus se não lembra—eu me vir obrigado a ordenar-vos que façais fogo sobre as vossas familias, ainda que seja sobre vossos irmãos e irmãs, sobre vosso pai e mãe, então lembrai-vos do vosso juramento.»

E' porque estas e outras coisas se diziam impunemente, que um alemão de alta categoria afirmava:

«A Alemanha não é um país que possui um exercito; é um exercito que possui um país.»

Foi talvez notando aquella impunidade, que Nietzsche dizia:

«Um homem deve ter alguém a quem possa obedecer implicitamente, — é a expressão dum sentimento alemão, uma dedução alemã, é a base de todo o ensino moral alemão.»

Façamos votos para que o povo alemão consiga libertar se dos seus senhores, para seu bem e para o bem do mundo.

Um sr. Guinon, diz no *Gaulois*, jornal monarchico francês:

«No dia em que não houvesse mais guerras o amor pela patria enfraqueceria, da mesma forma que nós amamos menos ardentemente uma mulher quando a amamos sem inquietação.»

E diz tambem:

«Enquanto uma nação se engrandece pela habilidade, conserva-se uma nação de segunda ordem. E não passa á primeira categoria se não lhe ajuntar a força».

Primeira fase, guerra defensiva; segunda fase, guerra de represalias pelos crimes cometidos pelos invasores; terceira e actual fase, defender o imperialismo e a conquista guerreira, como um principio de equilibrio vital para os povos; a esta seguir-se-á a da reclamação de castigos para os que não cumpriam o credo. Mas nesta altura deve começar a alvorecer a fase da desillusão, para os cavalheiros que acordaram tarde para fazerem vingar resurreições de varios passados.

Amarus.

Congresso de Ferrol

Ao que diz a *Accion Libertaria* foi muito bem acolhida entre os elementos sindicalistas e anarquistas e tambem entre alguns socialistas, a iniciativa de celebrar em Ferrol, nos dias 30 do corrente, 2 e 1 de maio, um congresso internacional contra a guerra.

O Ateneu Sindicalista de Ferrol tem recebido inumeras adesões, não só de Barcelona, Madrid, Valencia e outros pontos da Espanha., como de Italia, Inglaterra, Holanda e França, cuja Confederação Geral do Trabalho se fará representar.

Conta-se tambem que no congresso tomam parte varios propagandistas portugueses, como Aurelio Quintanilha, Bartolomeu Constantino, Pinto Quartim, Alves Pereira, Joaquim Nogueira, etc.

De Lisboa enviam delegados ou fazem-se representar as seguintes agremiações: União dos Sindicatos Operarios, União Anarquista Comunista da Região do Sul, e Nucleo Juventude Sindicalista.

Corrigindo

No ultimo numero saiu um *suelto* com o titulo *Conservador*, quando nós escreveremos *Conservador...*, que é outra coisa; e no total dos adiantamentos á familia rial appareceu um f no lugar de um \$. Esse total é de 4.138:403\$219 rs.

PUBLICAÇÕES

**Em tempo de eleições** — O grupo editor da *Sementeira* vai publicar, em segunda edição correcta, este belo trabalho de Malatesta.

**Biblioteca «Aurora»** — Esta Biblioteca da Corunha acaba de publicar em um folheto de 16 paginas, a biografia de Bakunine, por Farga Pellicer, e dois escritos do biografado, e em um folheto de 19 paginas o trabalho de Kropotkine sobre a guerra, traduzido da tradução portugueza com o titulo — *La tramoya de las guerras*. O preço de cada folheto é de 10 centimos, e os pedidos devem ser feitos a Enrique Chás, Cordeleria, 50, 2.º — La Coruña, ou a Severino Alvarez — Kiosco «Escuela Moderna» — La Coruña.

**A Tipografia** — O n.º 4 desta publicação mensal, relativo ao mez corrente, é de 8 paginas e continua o relato minucioso das sessões da conferencia tipografica do fim do mes passado.

**A Voz da Razão** — Anuncia-se para o dia 1.º de maio o aparecimento de um jornal com este titulo, órgão do nucleo Juventude Libertaria, de Lisboa

**Accion Libertaria** — Reappareceu no dia 9 este semanario de Gijon que sempre lemos com interesse.

A' volta do mundo

Terça, 13

*Japão* — Em Shimonoski abatem umas galerias de uma mina de hulha, morrendo 300 operarios.

Quarta, 14

*Italia* — Em Milão é proclamada a greve, por motivo do procedimento da policia nas manifestações a favor da guerra.

Quinta, 15

*Portugal* — Os operarios da fabrica de conservas de peixe da firma Cristiano, de Lagos, declaram-se em greve.

*Espanha* — Declaram-se em greve os pintores e tipografos da Corunha.

*Austria-Hungria* — A Paris chegam noticias de graves tumultos em Praga, onde milhares de mulheres percorrem as ruas, gritando: «Abaixo a guerra! Abaixo o governo! Queremos comer!»

Sabado, 17

*Austria-Hungria* — Tumultos em Trento por causa da guerra, e em Pola por motivo da falta de pão.

Domingo, 18

*Espanha* — Em Bilbao dá-se a explosão de um alto forno, o qual fica destruido, ferindo e matando bastantes operarios.

*Italia* — Grande manifestação em Roma, ante o monumento de Bovio, defensor da aliança das nações latinas.

Segunda, 19

*Portugal* (Madeira) — No Funchal dá-se conflito entre parte da população da Camacha e a força armada, por causa da carestia do pão e da falta de trabalho.

Terça, 20

*Portugal* — O governo torna extensiva até á presente data a amnistia concedida pela lei de 22 de fevereiro de 1914, e revoga certos artigos da mesma lei, entre os quais o que expulsava do territorio da Republica, por um praso que não excedia 10 anos, Paiva Couceiro, Azevedo Coutinho e mais nove conspiradores monarchicos.

VIDA ASSOCIATIVA

**União Anarquista Comunista da Região do Sul** — Deiberou confirmar a decisão de promover dois comicios no 1.º de Maio em Setubal e outros dois em Lisboa, a favor da paz, e convidar agrupados e não agrupados para a reunião magna que se realiza na sede do Nucleo Juventude Libertaria, hoje, 25, pelas 15 horas, a fim de se tomarem deliberações com o delegado Pinto Quartim ao congresso de Ferrol e na proxima semana lançar um manifesto ao paiz.

Reuniu o comité á hora e local do costume, tomando conhecimento duma moção e deliberando sobre diversos trabalhos a realizar sobre o congresso de Ferrol.

MOÇÃO

Considerando que as razões expostas pelo nosso camarada Bartolomeu Constantino, em não aceitar a deliberação da União em sessão magna de 11 para a representar no Congresso de Ferrol, são de bastante peso porque alega, 1.º — a falta de vestuario — simples mas decente, pela miseria em que vive; 2.º — que derivado da quasi sua cegueira e surdez em especial o inibe dar conta do seu lugar;

Considerando que no momento actual é da maxima utilidade para os trabalhadores a nossa representação directa ao mesmo congresso — o comité desta União resolve — 1.º apeiar nos nossos jornaes, para anarquistas agrupados e não agrupados a prestarem a

sua solidariedade ao nosso camarada Bartolomeu Constantino. 2.º — a dar a nossa representação directa para o Congresso ao nosso camarada Pinto Quartim. Mas resolveu ativar mais e mais a propaganda a favor da paz e organização; a promover uma comissão no 1.º de Maio em Setubal e a 2 em Lisboa, e convocar todos os grupos e mais camaradas a uma reunião magna hoje Domingo, 25 pelas 15 horas na sede do Nucleo Juventude Libertaria, Trav. Agua Flor, 55-1.º afim de lhe ser presente o delegado Pinto Quartim, e rogar a todos os camaradas que tenham listas de donativos para o congresso de Londres a entregalas no local abaixo assignado, que os donativos para o Revolucionario B. Constantino sejam entregues na redação «d'Aurora e Germinal»; a Alberto das Neves — Sacavém; Adolfo Nunes R. da paz e que não esqueçam tambem o opêlo feito na «Aurora» a favor de Joaquim Carreira e Amiano Antonio Siiva, presos no Limoeiro. Na p. semana sairá um manifesto ao paiz, sobre a paz. Qualquer donativo e correspondencia pode ser dirigida a Bernardino dos Santos, R. S. Jeronimo, 58 Alcantara.

O COMITÉ.

**União dos Sindicatos Operarios** — Reuniu no dia 18 a assembleia de delegados. Como o delegado ao Congresso de Ferrol não tivesse prontos os seus trabalhos para apresentar, ficou resolvido que os apresente na proxima reunião.

O delegado dos pedreiros fez um comunicado acerca de nas obras do edificio da Voz do Operario não sere estabelecido o horario de 8 horas de trabalho.

O secretario geral comunicou que o delegado da sua classe á Bolsa de Trabalho pede para que no dia 22 reunam na sede da União todos os delegados das Associações á mesma Bolsa, visto ela ir reabrir, para combinar qual a orientação a seguir.

A assembleia de delegados reúne amanhã, 26, ás 21 horas, para ouvir as opiniões e trabalhos do delegado que irá ao Congresso Internacional de Ferrol e tratar da legalidade ou illegalidade do delegado dos Inscritos Maritimos a esta União.

**Sindicato Ferroviario** — Como tinhamos noticiado, realizaram-se nos dias 11 e 18, com grande concorrencia e brilho e muito entusiasmo, as festas da inauguração da nova sede social e as do 3.º aniversario desta agremiação. Não nos tendo sido possivel assistir, daqui saudamos o Sindicato pelos dois factos.

**Refinadores de Assucar** — No dia 18 reuniram-se numerosos operarios desta industria, tanto mecanicos como manuais, e resolveram a fusão das suas duas associações, nomeando uma comissão para elaborar os respectivos estatutos.

\*\*\*\*\*

Em proveito do "Germinal"

Foram-nos oferecidos

e encontram-se á venda na nossa administração as seguintes publicações:

- A Anarquia, por E. Malatesta (2.ª edição) .. 5 cent.
- Le Saliariat, por P. Kropotkine ..... 2 "
- Organisation, Initiative, Cohésion, por J. Grave..... 2 "
- Le Parlamentarisme contre l'action directe, por A. Girard e M. Pierrot ..... 2 "